

# A VAMPIRINHA DRAUZIA



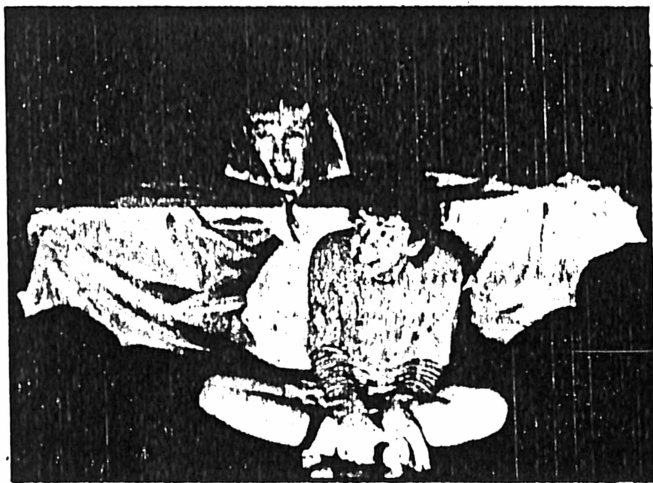
ROGÉRIO ROCHA (RANA) E DENISE SOARES (DRAUZIA)

## Uma vampirinha entra em cena

**N**em só de fadas e príncipes vivem as histórias infantis. Mas uma vampirinha? Isto mesmo. O nome dela é Dráuzia e sua história começa quando resolve fugir de seu mundo escuro e triste em busca de amigos e aventura. Assim é "A Vampirinha Dráuzia", espetáculo infantil que estreia hoje, às 16h na Aliança Francesa, com montagem do Amendolm Produções, que ano passado realizou temporadas no interior e capital com "A Bruxinha Encantada".

A peça tem somente dois atores, Rosaura Woloski e Rogério Rocha, que assina também a direção, e se passa durante a noite em que um menino chamado Rafa e a vampirinha, que cai em seu quarto, fazem amizade. Ele tenta ajudar Dráuzia contra o malvado Vampirão, que quer levar a vampirinha de volta para o mundo da noite e da solidão.

O texto, que é do próprio Rogério Rocha, segundo o



A vampirinha Dráuzia e seu amiguinho

autor usa uma linguagem infantil para chegar "mais perto" das crianças. A idéia central da peça é a proteção de um ser diferente que procura amigos. Rocha entende que, por experiências anteriores com teatro infantil — ele trabalha desde 1983 — o espetáculo tem tudo para atingir crianças de todas as faixas

etárias, além de contar com cenas participativas da plateia.

"A Vampirinha Dráuzia" tem cenografia de Valberto Chuvás, figurinos de Elaine Castro, iluminação e som de Daniel Rocha e produção de Fernando Ramos. Está em cartaz sábados e domingos, às 16h.

SOCIEDADE CARITATIVA E LITERÁRIA SÃO FRANCISCO DE ASSIS - Z. C.  
1 COLÉGIO NOSSA SENHORA DO BOM CONSELHO - ESCOLA DE 1.º e 2.º GRAUS

Rua Ramiro Barcelos, 998 - 90210 Porto Alegre - RS  
Fones: 26 0522 e 26 0354 - CGC n.º 96.742.333/0009.12

Porto Alegre, 22 de abril de 1988

A

Amendoim Produções Teatrais Ltda.

Vampirinha Drãuzia

Congratulamo-nos com Amendoim Produções Ltda. pela  
bela apresentação de sua peça teatral "A vampirinha Drãuzia", no dia  
15 de abril p.p., no Colégio Bom Conselho.

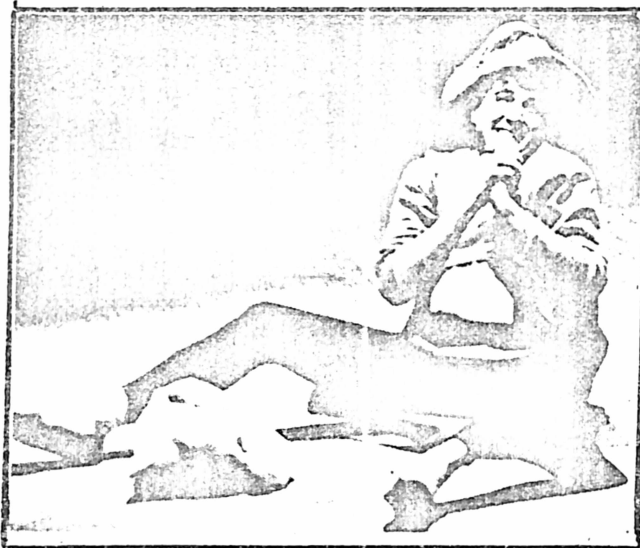
Consideramos excelente a participação de nossas cri-  
anças que perceberam em sua linguagem acessível a mensagem da amiza-  
de que a peça transmitiu.

Atenciosamente

*Leda Inês Rabusko*  
**Leda Inês Rabusko**  
Diretora - Reg. MEC n.º 4976

**GRUPO USINA NO SETE, HOJE.**

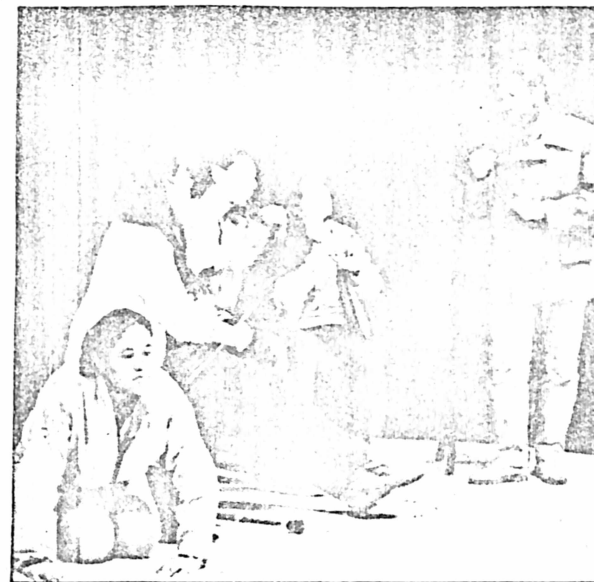
**"O AUTO DOS 99%"**



O ator Felipe Teixeira, do Grupo Usina de Teatro em "O Auto dos 99 Por Cento".

O Grupo Usina de Teatro, dirigido por Clóvis Veronez, faz hoje à noite mais uma apresentação de "O Auto dos 99". O Grupo foi um dos escolhidos pela votação popular do 2o. Festival de Teatro de Pelotas, como responsável por um dos melhores espetáculos apresentados na fase local. Também recebeu os prêmios Revelação, como grupo, e de Melhor Ator Coadjuvante, ganhando dois troféus Focus-Diário da Manhã. O texto é de autoria de Oduvaldo Viana Filho, Armando Costa, Carlos Estevan Cecil Thiré, Marcos Aurélio Garcia e Antonio Carlos Fontoura.

O elenco traz Felipe Teixeira, Clóvis Veronez, Rômulo Viero, Rodrigo Sobreiro, Beatriz Cunha, Fernando dos Santos, Giana Gianceschi, Flávio Donnelles e Mauro Pedrollo.



Uma cena de "Em Nome de Francisco"

**Mais uma peça para os  
estudantes assistirem**

Na próxima terça-feira, às 20 horas, no Teatro Gonzaga, a 5.ª DE, através de sua Assessoria de Assuntos Culturais, apresenta a peça "Em Nome de Francisco", do Grupo Desilab, sob a direção de Walter Sobreiro Júnior. O espetáculo tem a finalidade maior de atingir estudantes e professores de Segundo Grau.

O ingresso é simbólico: apenas cinco cruzados, à venda na mencionada Assessoria. "Em Nome de Francisco", um dos bons espetáculos do Festival de Pelotas, traz a imagem de Lobo da Costa e a própria imagem da Pelotas do Século XIX. O texto, também de Walter, é criativo e verdadeiro. É uma peça para todos os pelotenses prestigiarem. Além dos estudantes, outras pessoas da comunidade que tiverem interesse, poderão igualmente assistir, desde que retirem seus ingressos antecipadamente.



PREFEITURA MUNICIPAL DE JOINVILLE  
FUNDAÇÃO CULTURAL DE JOINVILLE  
CASA DA CULTURA  
ESCOLA MUNICIPAL DE BALLET

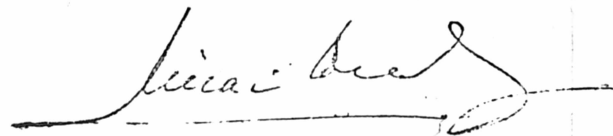
## CERTIFICADO

### *IV Festival de Dança de Joinville*

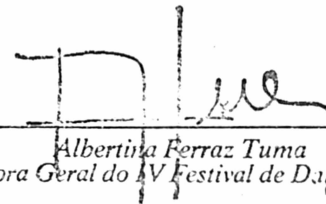
Conferimos a LUIZ FELIPE TEIXEIRA

*o presente certificado pela participação no IV Festival de Dança de Joinville, no período de 18 a 26/07 de 1986.*

*Joinville, 26 de julho de 1986.*



Miraci Dereti  
Diretor Presidente da Fundação Cultural de Joinville



Albertina Ferraz Tuma  
Coordenadora Geral do IV Festival de Dança de Joinville

## CROQUIS

TULIO OLIVER

## FELIPE TEIXEIRA, ATOR



Foto do ator, FELIPE TEIXEIRA.

— Quem assistiu a fase local do Festival de Teatro de Pelotas, teve a oportunidade de observar as revelações de excelentes atores, jovens que despontam para o extraordinário mundo das artes cênicas.

Foram dez grupos teatrais onde a maioria dos componentes está na faixa dos vinte anos ou até menos

que isso. Alguns pertencem a dois ou três grupos ao mesmo tempo. Hoje destacamos um dos intérpretes do Festival que atuou em dois grupos, com dois importantes trabalhos.

— FELIPE TEIXEIRA, estudante de Direito, vinte e um anos, ator do Grupo DESILAB e do USINA.

Faz dança na escola de CRISTIANE VIEIRA, toca violão e canta quando for preciso. Severo para consigo mesmo e muito responsável ao que se propõe.

Moroso, olhos verdes e cheio de energia contagiante. Possui o talento muito especial para caracterizar tipos pitorescos ou dramáticos. Na peça, "Em Nome de Francisco", Felipe foi responsável por dois papéis distintos entre si e na peça "O Auto dos 99%", também lhe coube a tarefa de dois desempenhos, dignos de nota. E, diga-se de passagem, ao encarnar o amigo do poeta ébrio ou o caduco professor da universidade, Felipe, em sua performance conseguiu e transmitiu momentos inesquecíveis. Excelente timbre de voz e estudada expressão corporal fazem dele um de nossos mais expressivos atores.

E o português que, faz nos dois trabalhos, não caiu naquele corriqueiro erro que se costuma ver em trabalhos teatrais, onde o mesmo ator faz o papel de personagens de uma mesma nacionalidade. Ele soube com muita sabedoria diferenciar as personalidades. Mas para fazer isso, é necessário, antes de mais nada, ser realmente um ATOR.

— Parabéns a este jovem ator que tem o mundo pela frente e que há de nos proporcionar muitos momentos maravilhosos com suas magníficas interpretações.

Amanhã começam a se exibir no Festival de Teatro as peças que o chamado "Conselhão" considerou como as melhores. Que Festival mais comprido! Não acaba mais. Mas, de qualquer maneira, amanhã, teremos um bom espetáculo: "O Auto dos 99%" a que todos os professores deveriam assistir. Especialmente aqueles que costumam perder tempo com detalhes e teorias inúteis que não levam a nada. Como aquele professor de História — simpático personagem da peça — que discutia solenemente a cor da cueca de Dom Pedro I no dia da Independência. Um texto inteligente, cheio de humor, que critica com graça o sistema de ensino universitário do País. A direção desse espetáculo é de Clóvis Veronez.

### Ainda o Festival



Uma cena da peça "O Auto dos 99%"

**CROQUIS**

TULIO OLIVER

que isso. Alguns pertencem a dois ou três grupos ao mesmo tempo. Hoje destacamos um dos intérpretes do Festival que atuou em dois grupos, com dois importantes trabalhos.

— FELIPE TEIXEIRA, estudante de Direito, vinte e um anos, ator do Grupo DESILAB e do USINA.

Faz dança na escola de CRISTIANE VIEIRA, toca violão e canta quando for preciso. Severo para consigo mesmo e muito responsável ao que se propõe.

Moreno, olhos verdes e cheio de energia contagiante. Possui o talento muito especial para caracterizar

usina de teatro APRESENTA  
**O AUTO DOS 99%**

DE: ODUVALDO VIANNA FILHO · CECIL THIRÉ · ARMANDO COSTA  
ADAPTAÇÃO E DIREÇÃO: CLÓVIS VERONEZ

**Sala CORPO SANTO**

**DE 20 MAIO A 12 JUNHO**

**SEX. SAB. DOM. ÀS 21.30 H.**  
**APOIO CODEC RS**



## «Caras & Taras»: um espetáculo agradável

Nélson Abott de Freitas (\*)

No sábado à noite, dia 22, o III Festival de Teatro de Pelotas apresentou "Caras & Taras", o último espetáculo para adultos da fase local.

Inspirada em "Doce Deleite" em que Marília Pera e Marcos Nanini fizeram grande sucesso por meses a fio, no Rio, "Caras & Taras" resultou numa peça envolvente, quer pelo texto comunicativo, quer pela direção sensível de Volnei Bigliardi, quer pela atuação segura e descontraída de Felipe Teixeira e Luciana Tejada. Tivemos, com ela, uma noite de espetáculo atraente.

A peça é uma reunião de cinco textos, contando pequenas histórias: "O Palhaço Nu", "As Aventuras de Pentelha", "Vício e Virtude", "Conselhos domésticos para uma barata" e "Conselhos domésticos como chupar um sorvete". E essas historietas, antes de qualquer análise quanto ao seu conteúdo, têm a qualidade de levarem o espectador numa viagem agradável, especialmente pela interpretação macia e fluente dos atores. É um desses espetáculos que conseguem prender a platéia que se diverte, ri, se descontraí e vai, enfim, se aproximando de mansinho das personagens que cativam em sua singeleza e simpatia. A versatilidade de Felipe Teixeira chama a atenção.

Tanto no papel de candidato a uma peça teatral, como no de apresentador efeminado de TV ou como no de velha, o ator esteve ricamente bem humorado e solto, com um ritmo de artista experiente. Ágil e leve ele se conduziu em toda a peça. Luciana Tejada é outra figura que esteve muito bem nos diversos papéis. Essa atriz, embora não esteja pronta, é esbelta de vida num dinamismo admirável. Movimentada-se com juventude e leveza. Na cena do sorvete, por exemplo, ela nos faz lembrar o talento das boas vedetes que sabiam brincar espontaneamente com a platéia num discurso em que a malícia ficava por conta do público. Um papel difícil, pois, se atriz não tiver muita naturalidade e expressão, poderá acabar no caricato e na falta de brilho.

"Caras & Taras" é uma peça irônica, alegre, maliciosa, irreverente, e o que é muito importante, sem vulgaridades e sem perder a harmonia cênica. Das seis peças para adultos da fase local, fico apenas com duas: "Bodas de Papel" e "Caras & Taras". "Circunstâncias de um Equilíbrio", que foi a premiada, - são exercícios teatrais - considerando as falhas técnicas que ainda têm, a considero de nível razoável.

Assim é que, quando "Bodas de Papel" e "Caras & Taras" voltarem ao cartaz - e isso acontecerá fora do Festival, em outra temporada - aconselho a que assistam. Quanto à primeira, quem assistiu à montagem carioca com Christiane Tornell, Suzana Fainy e Francisco Milano, entre outros, pode comparar e concluir melhor sobre a boa atuação, apesar de falhas, do Grupo Universitário.

"Caras & Taras", sob a direção sensível de VOLNEI BILGILIARDI, carregou o público numa agradável viagem formada por cenas alegres e divertidas, irreverentes, lônicas e até

debochadas, mas sem perder o bom gosto e a harmonia cênica, e sem cair na monotonia. FELIPE TEIXEIRA e LUCIANA TEJADA foram os intérpretes. Ele, versátil, vigoroso e ágil, compôs personagens ricas de nuances poéticas, esbanjando naturalidade. Ela, embora es-

treante, foi uma atriz desembaraçada que viveu graciosamente as suas personagens.

"Taras & Caras" e "Bodas de Papel" são dois espetáculos que voltarão ao cartaz.

AGUARDEMI SUGIRO QUE NÃO PERCAM.

Felipe Teixeira  
e Luciana Teixeira,  
intérpretes de  
"Caras e Taras"

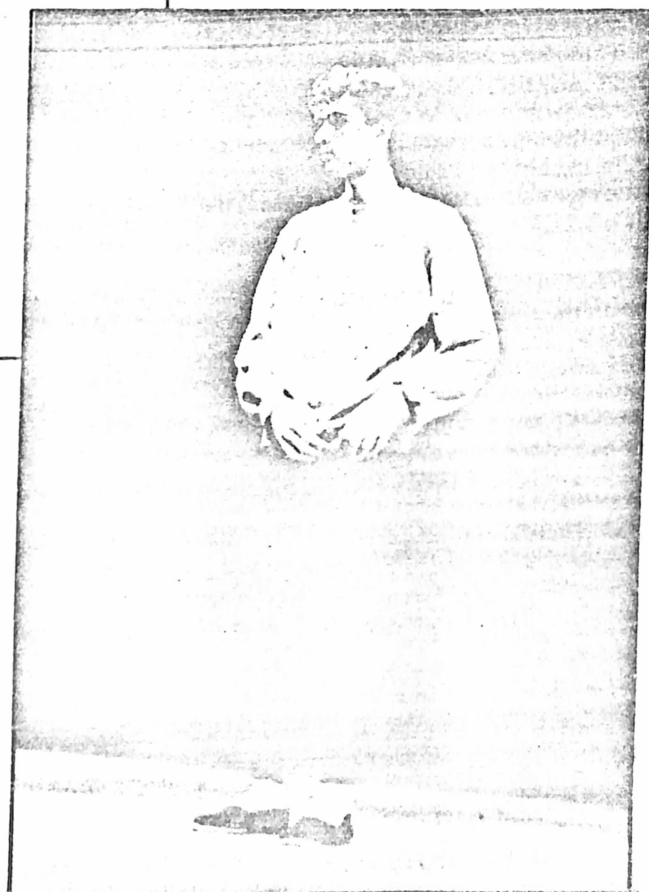


## O galã do teatro

Felipe Teixeira eleito pelo Theatrefiro (revista) e por júri popular como melhor ator da fase local do Festival de Teatro, já é galã de marca registrada no palco pelotense.

Felipe recebeu o prêmio de melhor Direção, pela peça Circunstâncias de Momento e continuará seus trabalhos sempre pra frente.

Quem não o viu, terá oportunidade quando a peça Caras e Taras entrar em cena.



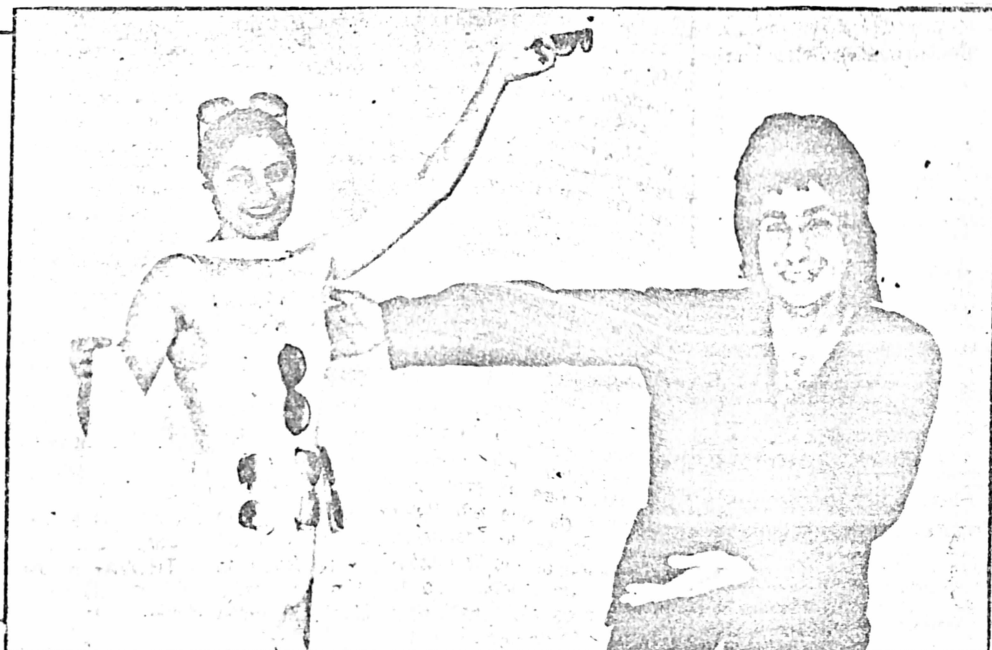


# DIÁRIO POPULAR

Domingo, 27 de setembro de 1987

## ARTE Caras & Taras em cartaz

páginas 6 e 7

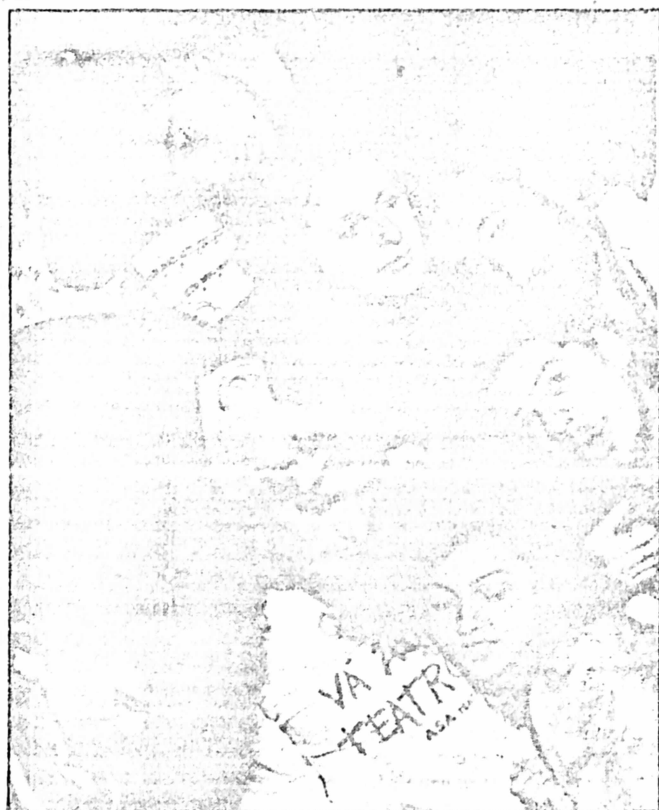


## Um bom espetáculo

Hoje, à noite, no Teatro do Círculo Operário Pelotense apresenta-se a peça "Caras & Taras", sob a direção de Volnei Bigliardi, que tem no elenco Felipe Teixeira e Luciana Tejada. Esse espetáculo, que foi um dos melhores espetáculos do III Festival de Teatro de Pelotas, merece ser visto, especialmente pela atuação solta e graciosa dos atores. É uma dessas peças que divertem, fazem rir, em que entra o bom humor, sem descambar no grotesco e no mau gosto. São cinco pequenos textos que se integram muito bem, graças ao trabalho de direção do Volnei, que se inicia mostrando sensibilidade.



Uma cena de "Caras & Taras"



O elenco do Usina de Teatro

## Usina de Teatro apresenta a peça O Auto dos 99% no Auditório da Agronomia

A Usina de Teatro apresenta sua peça teatral "O Auto dos 99%", hoje, às 20h, no Auditório da Agronomia, Campus Universitário da UFPel. A apresentação é atividade cultural da Agionomíades, promoção do curso de Agronomia da UFPel e congrega estudantes do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

"O Auto dos 99%" já percorreu os três estados da Região Sul, tendo recebido o "Prêmio de Melhor Montagem" no III Festival de Teatro de Pelotas, por votação popular. Representou o Rio Grande do Sul em festivais de âmbito nacional — Sul-Brasileiro em Cascavel (PR), em 85 e Universitário de Londrina, (PR), em

87. A peça, com 32 apresentações conta aproximadamente com 10 mil espectadores.

O texto original foi criado por uma equipe, para o Centro Popular de Cultura da UNE, composta, entre outros, por Oduvaldo Viana Filho, Cecil Thiré e Marco Aurélio Garcia. Significou, desde logo, uma das tentativas eficazes para a conscientização dos estudantes para uma mudança universitária.

A direção geral é de Clóvis Veronez, a iluminação é de Carlos Alberto Pinheiro e no elenco: Beatriz Cunha, Glanna Francheschi, Romulo Viero, Fernando Santos, Lóri Nelson, Flávio Dorneles, Clóvis Veronez e Felipe Teixeira.